

Histórico

Índios Acaiabas para uns ou Tupis, segundo outros, foram os primeiros habitantes da região. Não se conhece, entretanto, o local exato de seus aldeamentos. Deles somente se encontram vestígios – resto de cerâmica e objeto de uso: enorme panela e uma pedra usada como cunha para rachar lenha – pertencentes, hoje, ao Colégio D. Helvécio. Não são conhecidos os primeiros desbravadores da região. Historiadores afirmam que, entre os primeiros brancos que aqui se fixaram, por volta de 1770, estava o Padre João do Monte Medeiros, fundador da cidade, segundo velhas publicações. Doando ao patrimônio um terreno situado entre o córrego do Vau Açu e a Sesmaria da Fazenda da Vargem, obteve o Padre João Provisão para que ali fosse erguida uma capela. Por padroeiros escolheram São Sebastião e Almas da Ponte Nova. As casas foram construídas ao redor da capela, surgindo assim, às margens do rio Piranga, o povoado de Rio Turvo.

Tendo de abrir uma estrada para o Espírito Santo, uma comissão de Furquim lançou sobre o rio Piranga uma ponte provisória, mais tarde substituída por uma ponte nova. A existência desta ponte de ligação, além da fertilidade do solo, motivaram o crescimento do povoado iniciado ao redor da capela de São Sebastião e Almas da Ponte Nova.

Por Decreto-lei de 1832, foi o curato elevado à paróquia, sendo seu primeiro pároco o Padre João José de Carvalho. Seis anos após, sendo pároco o Padre José Miguel Martins Chaves, fez ele doação de um terreno situado ao lado esquerdo do templo e que foi destinado ao cemitério. Concedeu ainda, alguns lotes para construção de casas. A povoação foi crescendo. Dada a fertilidade do solo, a agricultura tomou logo a primazia nas ocupações dos habitantes. Surgiram, como artesanatos, a selaria e a ferraria.

Em 1860, pelo médico e agricultor, Dr. Francisco Vieira Martins, foi introduzido o primeiro engenho com moendas horizontais e de ferro, aparelho primitivo de compressão de cana. Somente em 1883 surgiu a primeira indústria, a Usina de Açúcar Ana Florência, até hoje uma das principais fontes de renda do município e produtora de açúcar da região e do Estado.

Gentílico: ponte-novense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Ponte Nova, pelo decreto de 14-07-1832, lei estadual nº 2, de 14-09-1891, subordinado ao município Mariana.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Ponte Nova, pela lei provincial nº 827, de 11-07-1857, desmembrado de Mariana. Sede na antiga vila de Ponte Nova. Constituído do distrito sede. Instalado em 26-04-1863.

Pela lei provincial nº 768, de 02-05-1856, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Escalvado e anexado a vila de Ponte Nova.

Pela lei provincial nº 875, de 04-06-1858, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Santana de Jequeri e anexado a vila de Ponte Nova.

Elevado à condição de cidade com a denominação de Ponte Nova, pela lei provincial nº 1300, de 30-10-1866.

Pela lei provincial nº 1904, de 19-07-1872, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Amparo da Serra e anexado ao município de Ponte Nova.

Pela lei provincial nº 3442, de 28-09-1887, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, foram criados os distritos de Piedade de Ponte Nova e Urucu e anexados ao município de Ponte Nova.

Pelo decreto estadual nº 58, de 07-05-1890, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Grotas e anexado ao município de Ponte Nova.

Pelo decreto nº 160, de 08-08-1890, Ponte Nova adquiriu do município Mariana o distrito de Rio Doce.

Pela lei estadual nº 556, de 30-08-1911, é criado o distrito de São José dos Oratórios e anexado ao município de Ponte Nova.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 9 distritos: Ponte Nova, Amparo da Serra, Escalvado, Grotas, Piedade da Ponte Nova, Rio Doce, Santana de Jequeri, São José dos Oratórios e Urucu.

Nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1-IX-1920, o município é constituído de 9 distritos: Ponte Nova, Amparo da Serra, Grotas, Jequeri, Piedade da Ponte Nova, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado (ex-Escalvado), Santana de Jequeri, São José dos Oratórios e Urucu.

Pela lei estadual nº 843, de 07-09-1923, sofreu as seguintes modificações: desmembra do município de Ponte Nova os distritos de Grotas e Santana de Jequeri, para constituir o novo município com a denominação de Jequeri. Pela mesma lei estadual Ponte Nova adquiriu do município de Mariana o distrito Barra Longa. E ainda o distrito de Barra São José dos Oratórios tomou a denominação de Oratórios e o distrito de Urucu a chamar-se Urucânia. .

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 8 distritos: Ponte Nova, Amparo da Serra, Barra Longa, Escalvado, Oratórios (ex-São José dos Oratórios), Piedade da Ponte Nova, Rio Doce e Urucânia (ex-Erucu)

Assim permanecendo em divisão territorial datadas de 31-XII-1936.

Pelo decreto lei estadual nº 148, de 17-12-1938, desmembra do município de Ponte Nova o distrito de Barra Longa. Elevado à categoria de município. Pelo mesmo decreto estadual o distrito de Rio Doce foi transferido do município de Ponte Nova para o novo município de Dom Silvério.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 6 distritos: Ponte Nova, Amparo da Serra, Escalvado, Oratórios, Piedade da Ponte Nova e Urucânia.

Pelo decreto-lei estadual nº 1058, de 31-12-1943, o distrito de Rio Doce Deixa de pertencer ao município de Dom Silvério para ser anexado novamente ao município de Ponte Nova.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 7 distritos: Ponte Nova, Amparo da Serra, Escalvado, Oratórios, Piedade da Ponte Nova, Rio Doce e Urucânia.

Pela lei nº 336, de 27-12-1948, desmembra do município de Ponte Nova o distrito de Escalvado. Elevado á categoria de município com a denominação de Santa Cruz do Escalvado. Pela mesma lei é criado o distrito de Vau-Açu (ex-povoado) e anexado ao município de Ponte Nova.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 7 distritos: Ponte Nova, Amparo da Serra, Oratórios, Piedade da Ponte Nova, Rio Doce, Urucânia e Vau-açu.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Pela lei estadual nº 2764, de 30-12-1962, desmembra do município Ponte Nova os distritos de Amparo do Serra (ex-Amparo da Serra), Piedade da Ponte Nova, Rio Doce e Urucânia elevando-os à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 3 distritos: : Ponte Nova, Oratórios e Vau-Açu.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-I-1979.

Pela lei estadual nº 8285, de 08-10-1982, é criado o distrito de Rosário do Pontal (ex-povoado de Pontal) e anexado ao município de Ponte Nova.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1983, o município é constituído de 4 distritos: Ponte Nova, Oratórios, Rosário do Pontal e Vau-Açu.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1993.

Pela lei estadual nº 12030, de 21-12-1995, desmembra do município de Ponte Nova o distrito de Oratórios. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído de 3 distritos: Ponte Nova, Rosário do Pontal e Vau-Açu.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – Volume XXVI ano 1959.